

CLAD

¹⁾ Citizens and Libraries
against Disinformation

**Conceber
e implementar
ações de
participação
cívica e combate
à desinformação
em bibliotecas
e espaços
comunitários**

Guião de Formação CLAD

Índice

Nota introdutória	6
Finalidade do guião	7
Público-alvo	8
Como utilizar este documento	8
Parte I — Enquadramento e fundamentos	10
1. O Projeto CLAD: visão, objetivos e princípios	11
1.1. O desafio europeu da desinformação	11
1.2. Participação democrática e literacia da informação	11
1.3. O papel estratégico das bibliotecas	12
1.4. O Projeto CLAD: objetivos centrais	12
2. Bibliotecas como Laboratórios Cidadãos	13
2.1. O conceito de Laboratório Cidadão	13
2.2. Bibliotecas enquanto espaços seguros e inclusivos	14
2.3. Da mediação da informação à mediação cívica	14
2.4. Impacto local, nacional e europeu	15
Parte II — O modelo CLAD de intervenção	16
3. O Guião de Formação CLAD como modelo metodológico	17
3.1. O que é o Guião de Formação CLAD	17
3.2. Os Fóruns de Cidadãos como eixo central	17
3.3. Princípios orientadores do Guião	18
3.4. Articulação entre formação, ação e sustentabilidade	18
4. As quatro etapas para a implementação de ações CLAD	19
4.1. Etapa 1 — Desenvolvimento de competências profissionais	19
4.2. Etapa 2 — Envolvimento institucional das bibliotecas e centros comunitários	19
4.3. Etapa 3 — Contextualização temática e práticas de enquadramento	20
4.4. Etapa 4 — Inclusão da comunidade e envolvimento alargado	21

Parte III — Conceção de ações de formação e envolvimento	22
5. Como conceber uma ação CLAD	23
5.1. Diagnóstico de necessidades locais	23
5.2. Definição de objetivos de aprendizagem e de impacto	24
5.3. Seleção de formatos e metodologias	24
5.4. Planeamento temporal, logístico e de recursos	25
6. Metodologias participativas recomendadas	25
6.1. Focus groups	25
6.2. World Cafés	26
6.3. Living labs	26
6.4. Debates, workshops e sessões públicas	26
6.5. Fóruns com decisores políticos	27
7. Temas CLAD: como trabalhar conteúdos sensíveis	27
7.1. Princípios gerais para a abordagem de temas sensíveis	28
7.2. Ambiente e emergência climática	28
7.3. Minorias, diversidade cultural e inclusão	29
7.4. Identidades europeias e cidadania	30
7.5. Saúde e bem-estar	30
7.6. Habitação e cultura urbana	31
7.7. Articulação entre temas, desinformação e participação cidadã	31
8. Comunicação, divulgação e envolvimento	32
8.1. Objetivos da comunicação no contexto CLAD	33
8.2. Identificação de públicos-alvo	33
8.3. Linguagem e tom da comunicação	33
8.4. Canais e ferramentas de comunicação	34
8.5. Estratégias para alcançar públicos além dos “habituais”	34
8.6. Comunicação ética e responsável	34
8.7. Comunicação pós-evento e continuidade	35
9. Avaliação, documentação e impacto	35
9.1. Finalidades da avaliação	35
9.2. Tipos de avaliação	36

9.3. Indicadores qualitativos e quantitativos	36
9.4. Documentação das ações	36
9.5. Ética, privacidade e proteção de dados	37
9.6. Utilização dos resultados	37
10. Sustentabilidade e replicação	38
10.1. Sustentabilidade organizacional	38
10.2. Sustentabilidade das competências profissionais	38
10.3. Replicação e adaptação a novos contextos	39
10.4. Ligação a decisores e políticas públicas	39
10.5. Disseminação e valorização dos resultados	39
11. Conclusões e Recomendações	40
Referências para aprofundamento	42
Anexos	44
Anexo A — Checklists operacionais CLAD	45
Anexo B — Modelo de planejamento de uma ação CLAD	47
Anexo C — Exemplo de cronograma de ação CLAD	48
Anexo D — Guião-base para um Citizen Forum	49
Anexo E — Modelo simples de avaliação	50

Ficha Técnica

Autoria

Textos de Tatiana Sanches, Gestora do Projeto, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais de Informação e Documentação - BAD, Portugal, ORCID 0000-0002-4902-2628,

Financiado por EU Grants: Project Citizens' engagement and participation [CERV-2023-CITIZENS-CIV], Coordenação de Jakob Marcks, Goethe-Institut e.V.

Título

Guião de Formação CLAD: Conceber e implementar ações de participação cívica e combate à desinformação em bibliotecas e espaços comunitários

Edição

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação,
Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 10A
1500-246 Lisboa PORTUGAL
editorial@bad.pt

Link do Projeto: <https://www.goethe.de/prj/cld/en/ueb.html>

Fevereiro, 2026



Nota introdutória



Finalidade do guião

O presente guião de formação foi desenvolvido no âmbito do Projeto **CLAD – Citizens and Libraries Against Disinformation**, com o objetivo de apoiar bibliotecários, profissionais da informação, mediadores comunitários e outros agentes locais na conceção, implementação e avaliação de ações de formação e de envolvimento cívico centradas no combate à desinformação e no reforço da participação democrática. Este documento assume a forma de um **manual metodológico e pedagógico**, combinando enquadramento conceptual com orientações práticas. Pretende-se que funcione simultaneamente como:

- um recurso de apoio à formação de profissionais;
- um guia operativo para o desenho de atividades locais;
- uma base replicável e adaptável a diferentes contextos nacionais e comunitários.

No âmbito da elaboração do presente Guião, as bibliotecas públicas portuguesas participantes no projeto CLAD - Bragança, Castelo Branco, Condeixa-a-Nova, Grândola, Sta. Maria da Feira, Tavira - bem como o parceiro institucional DGLAB, partilharam os seus testemunhos e reflexões sobre a implementação das ações, os desafios enfrentados e os impactos observados nos respetivos contextos locais. Estes contributos, integrados ao longo do documento sob a forma de excertos ilustrativos, visam ancorar os princípios, metodologias e orientações aqui preconizados em experiências concretas, reforçando a sua aplicabilidade e relevância prática. Esta opção editorial consolida uma abordagem colaborativa na construção de conhecimento, valorizando a partilha de aprendizagens, a cocriação de instrumentos de trabalho e o reforço de uma estratégia comum de capacitação das bibliotecas enquanto agentes de literacia, participação cívica e combate à desinformação.

"A existência de orientações metodológicas estruturadas foi fundamental para apoiar bibliotecas com diferentes recursos e níveis de experiência."

(Biblioteca participante)

Público-alvo

O guião destina-se principalmente a:

- bibliotecários de bibliotecas públicas;
- profissionais de bibliotecas comunitárias e centros culturais;
- mediadores e animadores socioculturais;
- formadores de adultos;
- outros profissionais envolvidos em projetos de literacia da informação, cidadania e participação democrática.

Embora concebido no contexto do Projeto CLAD, o guião foi estruturado de modo a poder ser utilizado por organizações e profissionais fora da parceria direta, em diferentes países e realidades locais.

"As iniciativas envolveram públicos diversos — jovens, idosos, minorias e público adulto — com impacto particularmente positivo em grupos mais vulneráveis."

(Biblioteca participante)

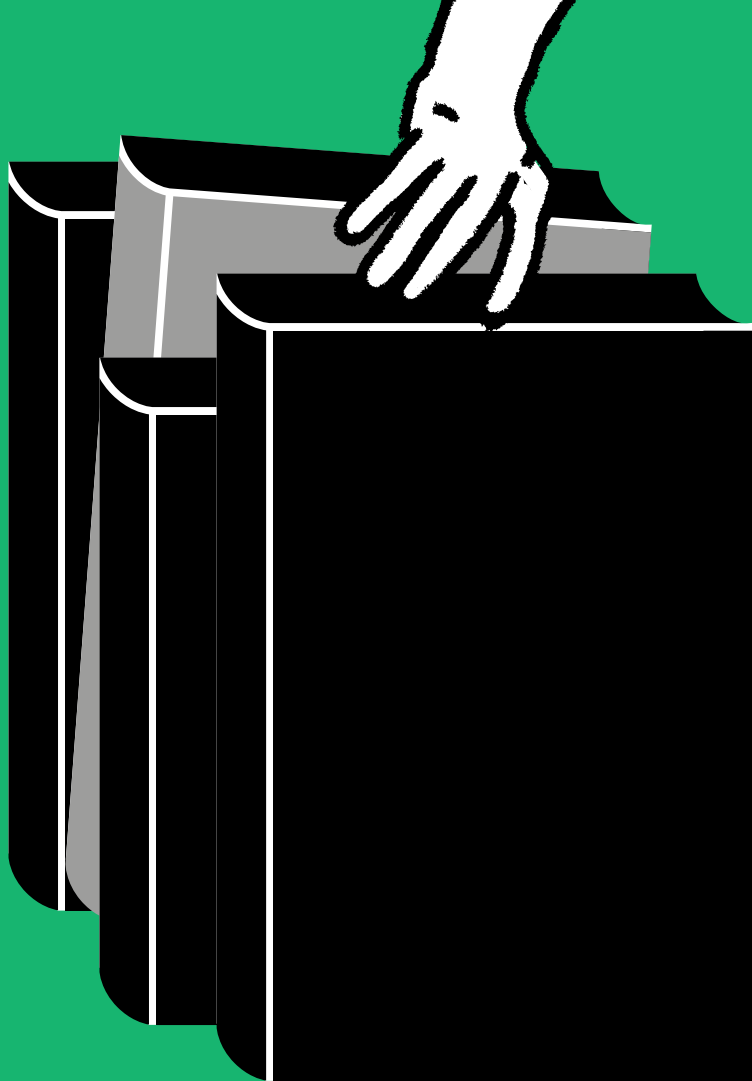
Como utilizar este documento

O guião está organizado de forma modular. Os capítulos podem ser lidos de forma sequencial ou consultados de acordo com as necessidades específicas de cada contexto. Recomenda-se, contudo, a leitura integral da Parte I e da Parte II, que estabelecem o enquadramento conceptual e metodológico do modelo CLAD.

Ao longo do texto, são apresentadas:

- recomendações práticas;
- exemplos de aplicação;
- listas de verificação;
- sugestões metodológicas.

Estas orientações devem ser entendidas como linhas de orientação flexíveis, e não como prescrições rígidas, respeitando o princípio da adaptação aos contextos locais.



Parte I

—

Enquadramento e fundamentos

1. O Projeto CLAD: visão, objetivos e princípios

1.1. O desafio europeu da desinformação

A proliferação de notícias falsas e desinformação constitui atualmente um dos principais desafios às sociedades democráticas europeias. A circulação acelerada de informação através de plataformas digitais, redes sociais e meios de comunicação híbridos tem contribuído para a disseminação de conteúdos enganosos, manipulados ou deliberadamente falsos, com impactos significativos na confiança pública, na coesão social e na participação democrática.

“O CLAD reforçou o papel das bibliotecas como agentes ativos no combate à desinformação, indo além da sua função tradicional.”

(DGLAB)

“Muitos cidadãos não reconhecem a sua própria vulnerabilidade à desinformação, o que exige abordagens pedagógicas cuidadas e neutras.”

(DGLAB)

Estes fenómenos não se limitam a contextos nacionais específicos. Pelo contrário, assumem uma dimensão claramente europeia e global, afetando processos eleitorais, debates públicos, políticas ambientais, questões de saúde, direitos humanos e identidades culturais. A complexidade do problema exige respostas coordenadas, baseadas na educação, na literacia da informação e no envolvimento ativo dos cidadãos.

1.2. Participação democrática e literacia da informação

A participação democrática informada pressupõe cidadãos capazes de:

- aceder a informação fiável;
- avaliar criticamente fontes e conteúdos;
- reconhecer estratégias de manipulação informativa;
- compreender os processos de tomada de decisão a nível local, nacional e europeu.

A literacia da informação e dos media surge, assim, como um pilar essencial para o exercício da cidadania. Mais do que competências técnicas, trata-se de

desenvolver capacidades críticas, éticas e reflexivas que permitam aos cidadãos participar de forma consciente na vida democrática, reforçando as suas comunidades e promovendo a troca de conhecimento fidedigno.

“O desenvolvimento de competências de literacia da informação revelou-se essencial para uma participação cívica responsável.”

(Biblioteca participante)

1.3. O papel estratégico das bibliotecas

As bibliotecas públicas ocupam uma posição singular no ecossistema informacional. São instituições de proximidade, amplamente reconhecidas como espaços confiáveis, inclusivos e acessíveis. Para além da sua função tradicional de acesso à informação, as bibliotecas têm vindo a afirmar-se como:

- espaços de aprendizagem ao longo da vida;
- locais de encontro e diálogo comunitário;
- plataformas de mediação cultural e cívica.

Neste contexto, as bibliotecas apresentam um elevado potencial para atuar como agentes centrais no combate à desinformação e na promoção da participação democrática, particularmente junto de públicos adultos e não nativos digitais.

“A biblioteca consolidou-se como espaço de confiança, aprendizagem crítica e cidadania informada.”

(Biblioteca participante)

1.4. O Projeto CLAD: objetivos centrais

O Projeto CLAD – Citizens and Libraries Against Disinformation tem como objetivo principal capacitar os cidadãos europeus, em particular aqueles que não são nativos digitais, com competências e confiança para navegar no complexo ecossistema informacional contemporâneo. Para alcançar este objetivo, o projeto propõe:

- reforçar as competências profissionais de bibliotecários e mediadores comunitários;
- utilizar bibliotecas e espaços comunitários como plataformas de participação cívica;
- desenvolver e implementar fóruns de cidadãos e outros eventos participativos de fácil acesso;
- promover uma abordagem bottom-up à construção de conhecimento e à ligação com decisores políticos;
- assegurar a sustentabilidade e replicabilidade das ações para além da duração do projeto.

"Dar visibilidade à biblioteca e reforçar o seu reconhecimento junto da comunidade foi um dos impactos mais relevantes do projeto."

(Biblioteca participante)

2. Bibliotecas como Laboratórios Cidadãos

2.1. O conceito de Laboratório Cidadão

O conceito de **Laboratório Cidadão** (Citizen Laboratory) refere-se a espaços abertos de experimentação social, onde cidadãos, profissionais e decisores se reúnem para identificar problemas, trocar perspetivas e cocriar soluções para desafios coletivos. Aplicado ao contexto das bibliotecas, este conceito traduz-se na transformação destes espaços em ambientes ativos de:

- diálogo informado;
- aprendizagem colaborativa;
- participação democrática;
- inovação social.

"Criaram-se espaços de debate e reflexão comunitária sobre temas socialmente sensíveis e relevantes."

(Biblioteca participante)

2.2. Bibliotecas enquanto espaços seguros e inclusivos

Um dos princípios fundamentais do modelo CLAD é a concepção das bibliotecas como espaços seguros, inclusivos e acolhedores, onde a diversidade de opiniões pode ser expressa com respeito mútuo. Este aspeto é particularmente relevante quando se trabalham temas sensíveis ou potencialmente polarizadores, temas estes mais propensos à desinformação. Para que as bibliotecas funcionem efetivamente como laboratórios cidadãos, é necessário assegurar:

- respeito pelos princípios da diversidade, equidade e inclusão;
- acessibilidade física, cognitiva e comunicacional;
- neutralidade institucional aliada a um compromisso ético com a informação de qualidade.

"As bibliotecas afirmaram-se como espaços neutros, acolhedores e seguros para o diálogo informado."

(DGLAB)

2.3. Da mediação da informação à mediação cívica

No contexto do Projeto CLAD, o papel do bibliotecário evolui da mediação tradicional da informação para uma **mediação cívica**, que inclui:

- facilitação de debates informados;
- apoio à compreensão de processos democráticos;
- criação de condições para a participação ativa dos cidadãos.

Esta transformação não implica a perda da identidade profissional, mas antes o seu alargamento, ancorado nas competências centrais da Ciência da Informação e no papel das bibliotecas.

"A mediação da informação evoluiu para uma mediação cívica, centrada na desconstrução de mitos e na promoção do debate informado."

(Biblioteca participante)

2.4. Impacto local, nacional e europeu

As ações desenvolvidas no âmbito do CLAD partem sempre de desafios locais concretos. No entanto, estão inseridas numa lógica de escala, reconhecendo que muitos problemas locais refletem dinâmicas nacionais, europeias e globais.

Ao posicionar as bibliotecas como centros ativos de participação democrática, o modelo CLAD contribui para:

- o reforço da cidadania ativa a nível local;
- a criação de pontes entre cidadãos e decisores;
- a construção de uma esfera pública europeia mais informada e participativa.

**“As parcerias criadas geraram sinergias
com potencial de continuidade e replicação
a outras escalas.”**

(Biblioteca participante)



Parte II

—

O modelo CLAD de intervenção

3. O Guião de Formação CLAD como modelo metodológico

3.1. O que é o Guião de Formação CLAD

O **Guião de Formação CLAD**, desenvolvido no âmbito do Projeto Citizens and Libraries Against Disinformation, constitui o modelo metodológico que orienta todas as ações de formação, envolvimento cívico e participação democrática previstas no projeto. Este enquadramento assenta na ideia de que as bibliotecas e os centros comunitários podem — e devem — funcionar como **espaços estruturados de participação cidadã**, capazes de responder a desafios complexos associados à desinformação e à potencial fragilização dos processos democráticos.

**"O Projeto funcionou
como referência
estruturante
para a conceção,
implementação e
avaliação das ações."**

(Biblioteca participante)

O Guião de Formação CLAD não é um currículo fechado nem um conjunto rígido de atividades. Pelo contrário, trata-se de um **modelo orientador**, suficientemente estruturado para garantir coerência e qualidade, mas suficientemente flexível para permitir adaptação a diferentes realidades locais, institucionais e culturais.

3.2. Os Fóruns de Cidadãos como eixo central

No centro do Guião de Formação CLAD encontram-se os Fóruns de Cidadãos, entendidos como eventos participativos de fácil acesso, organizados em bibliotecas ou espaços comunitários, que promovem:

- o diálogo informado entre cidadãos;
- o desenvolvimento de competências de literacia da informação;
- a reflexão crítica sobre temas relevantes para a comunidade;
- a ligação entre cidadãos, especialistas e decisores políticos.

Os Fóruns de Cidadãos distinguem-se de eventos informativos tradicionais por privilegiarem metodologias participativas e colaborativas, onde o conhecimento é co-construído e onde as experiências e saberes locais são valorizados.

"Os fóruns promoveram participação ativa, diálogo intergeracional e apropriação comunitária dos temas." (Biblioteca participante)

3.3. Princípios orientadores do Guião

O Guião de Formação CLAD assenta num conjunto de princípios transversais que devem orientar todas as ações desenvolvidas:

- **Centralidade do cidadão:** as ações partem das necessidades, interesses e preocupações reais das comunidades locais.
- **Combate à desinformação através da educação:** privilegia-se uma abordagem formativa, crítica e ética, em detrimento de estratégias meramente reativas, punitivas ou polarizadoras.
- **Inclusão e acessibilidade:** os eventos devem ser concebidos de modo a incluir públicos diversos, em especial cidadãos não digitais nativos.
- **Neutralidade institucional e rigor informativo:** as bibliotecas mantêm a sua posição de instituições confiáveis, promovendo informação baseada em evidência.
- **Ligação à tomada de decisão:** sempre que possível, os Fóruns de Cidadãos devem criar pontes com decisores políticos e processos de policy-making.

"A combinação entre metodologias formais e informais revelou-se particularmente eficaz."

(Biblioteca participante)

3.4. Articulação entre formação, ação e sustentabilidade

O modelo CLAD articula três dimensões fundamentais:

1. **Formação de profissionais** — capacitação de bibliotecários e mediadores comunitários;
2. **Ação local** — implementação de Fóruns de Cidadãos e atividades participativas;
3. **Sustentabilidade e replicação** — Criação de modelos reutilizáveis para além da duração do projeto.

Esta articulação garante que o impacto do projeto não se esgota nas atividades pontuais, mas contribui para uma transformação mais duradoura das práticas profissionais e institucionais.

4. As quatro etapas para a implementação de ações CLAD

O Guião de Formação CLAD estrutura-se num modelo de **quatro etapas interdependentes**, que orientam o processo desde a preparação dos profissionais até ao envolvimento efetivo da comunidade. Estas etapas devem ser entendidas como um ciclo, e não como uma sequência linear rígida.

4.1. Etapa 1 — Desenvolvimento de competências profissionais

A primeira etapa consiste no reforço das competências dos profissionais envolvidos, em particular bibliotecários e mediadores comunitários. Esta capacitação é condição essencial para o sucesso das ações CLAD.

As competências a desenvolver incluem:

- compreensão dos conceitos de desinformação, misinformation e fake news;
- conhecimento dos principais mecanismos de manipulação informativa;
- literacia da informação e dos media;
- competências de facilitação, moderação e comunicação;
- noções básicas sobre os processos democráticos locais, nacionais e europeus.

A formação deve privilegiar o design thinking e as abordagens participativas, baseadas em exemplos práticos e em situações reais, permitindo aos profissionais ganhar confiança para atuar como mediadores cívicos.

**"O projeto contribuiu significativamente
para o reforço das competências técnicas
dos profissionais."**

(Biblioteca participante)

4.2. Etapa 2 — Envolvimento institucional das bibliotecas e centros comunitários

Para além da capacitação individual, é fundamental assegurar o compromisso institucional das bibliotecas e centros comunitários envolvidos. Esta etapa implica:

- alinhamento entre os objetivos do projeto e a missão da instituição;
- definição clara de responsabilidades;
- seleção de temas relevantes para a comunidade local;
- planeamento estratégico das atividades ao longo do tempo.

“O apoio das autarquias foi decisivo ao nível institucional, logístico e estratégico.”

(Biblioteca participante)

Nesta fase, recomenda-se que cada biblioteca prepare uma apresentação clara do seu envolvimento no projeto, evidenciando os temas escolhidos, os públicos-alvo e as estratégias previstas. É importante assegurar o reforço e atualização dos fundos bibliográficos, em particular no que respeita aos temas em apreço e à desinformação.

4.3. Etapa 3 — Contextualização temática e práticas de enquadramento

O enquadramento (framing) dos temas é uma etapa crítica, sobretudo quando se trabalham assuntos sensíveis ou sujeitos a forte polarização. Uma contextualização adequada deve:

- ligar desafios locais a contextos mais amplos (nacionais e europeus);
- evitar discursos simplistas ou maniqueístas;
- promover o pensamento crítico e o diálogo respeitoso;
- basear-se em informação rigorosa e plural.

“A adaptação dos temas às realidades locais foi fundamental para a adesão do público.”

(Biblioteca participante)

As bibliotecas devem assumir um papel ativo na criação de condições para um debate informado, sem impor posições, mas assegurando a qualidade e a diversidade das fontes. Devem promover a diversidade de opiniões e a pluralidade de participantes envolvidos na discussão.

4.4. Etapa 4 — Inclusão da comunidade e envolvimento alargado

A última etapa centra-se no envolvimento efetivo da comunidade. O objetivo é ir além dos públicos habituais das bibliotecas, alcançando cidadãos que normalmente não participam em iniciativas culturais ou cívicas.

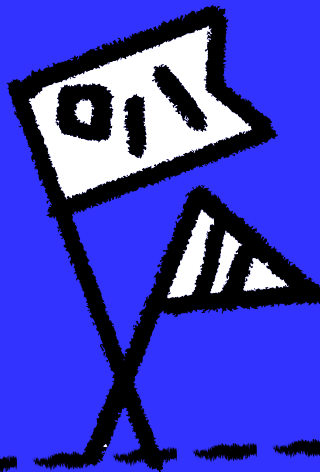
Algumas estratégias incluem:

- parcerias com associações locais;
- colaboração com escolas, centros de saúde e organizações sociais;
- utilização de linguagem acessível, inclusiva e em formatos informais;
- oferta de eventos gratuitos e de fácil acesso.

O sucesso das ações CLAD depende, em larga medida, da capacidade de criar um ambiente acolhedor, onde os cidadãos se sintam valorizados e motivados a participar.

"O contacto direto com instituições sociais e comunitárias revelou-se essencial para chegar a públicos vulneráveis."

(Biblioteca participante)



Parte III

Conceção de ações
de formação e envolvimento

5. Como conceber uma ação CLAD

A conceção de uma ação no âmbito do Projeto CLAD deve assentar numa abordagem estruturada, mas suficientemente flexível para responder às especificidades de cada comunidade. Este capítulo apresenta as etapas fundamentais para o desenho de ações coerentes com o Guião de Formação CLAD, desde o diagnóstico inicial até ao planeamento operacional.

"A personalização dos conteúdos às necessidades dos públicos foi determinante para o envolvimento."

(Biblioteca participante)

5.1. Diagnóstico de necessidades locais

O ponto de partida para qualquer ação CLAD é o conhecimento aprofundado do contexto local. O diagnóstico de necessidades permite identificar:

- temas prioritários para a comunidade;
- públicos-alvo relevantes;
- níveis de literacia da informação existentes;
- dinâmicas sociais, culturais e institucionais do território.

Este diagnóstico pode ser realizado através de métodos simples, como conversas informais com utilizadores da biblioteca, reuniões com parceiros locais, análise de dados estatísticos disponíveis ou pequenas consultas exploratórias.

"A auscultação da comunidade permitiu identificar lacunas reais no acesso à informação fidedigna."

(Biblioteca participante)

5.2. Definição de objetivos de aprendizagem e de impacto

Com base no diagnóstico, devem ser definidos objetivos claros, realistas e alinhados com os princípios aqui subjacentes. Estes objetivos podem incluir:

- desenvolvimento de competências na identificação de desinformação;
- aumento da confiança dos cidadãos na utilização da informação;
- promoção do diálogo e da participação cívica;
- reforço da ligação entre cidadãos e decisores.

Sempre que possível, recomenda-se a formulação de objetivos de aprendizagem e de impacto social, distinguindo entre o que se espera que os participantes aprendam e o que se espera que mude na comunidade.

"O fortalecimento do pensamento crítico foi um objetivo transversal a todas as ações."

(Biblioteca participante)

5.3. Seleção de formatos e metodologias

A escolha do formato da ação deve ter em conta:

- os objetivos definidos;
- o perfil dos participantes;
- os recursos disponíveis;
- a duração prevista.

No âmbito do CLAD, privilegiam-se formatos participativos e colaborativos, como fóruns de cidadãos, workshops, debates orientados ou laboratórios colaborativos. Estes formatos favorecem a aprendizagem ativa e o envolvimento dos participantes.

"Sessões práticas, trabalho em pequenos grupos e exemplos do quotidiano mostraram-se particularmente eficazes."

(Biblioteca participante)

5.4. Planeamento temporal, logístico e de recursos

Uma ação bem-sucedida exige um planeamento cuidadoso, que inclua:

- definição de datas e duração;
- identificação de espaços adequados;
- preparação de materiais de apoio;
- gestão de recursos humanos e financeiros;
- definição de responsabilidades.

Este planeamento deve ser documentado, de forma simples e clara, facilitando a replicação futura da ação.

6. Metodologias participativas recomendadas

As metodologias participativas são um elemento central das ações CLAD. Permitem envolver ativamente os cidadãos, valorizar os seus conhecimentos e experiências, e promover a coconstrução de soluções para desafios coletivos. Este capítulo apresenta algumas das metodologias mais adequadas ao contexto das bibliotecas e dos Fóruns de Cidadãos.

**"As metodologias participativas
aumentaram a adesão e a apropriação dos
conteúdos pelos participantes."**

(Biblioteca participante)

6.1. Focus groups

Os focus groups são discussões orientadas, realizadas com pequenos grupos de participantes, com o objetivo de explorar percepções, experiências e opiniões sobre um determinado tema.

Quando utilizar:

- na fase de diagnóstico;
- para aprofundar temas específicos;
- para recolher contributos qualitativos.

Cuidados a ter:

- assegurar diversidade de participantes;
- garantir um ambiente seguro e respeitador;
- evitar a imposição de opiniões pelo moderador.

6.2. World Cafés

O world café é uma metodologia de diálogo estruturado, baseada em conversas em pequenos grupos que rodam entre mesas temáticas.

Quando utilizar:

- para promover o diálogo entre diferentes perspetivas;
- em grupos de média dimensão;
- para gerar ideias e propostas.

Vantagens:

- ambiente informal;
- elevada participação;
- facilidade de adaptação a diferentes temas.

6.3. Living labs

Os living labs são espaços de experimentação colaborativa, onde cidadãos, profissionais e especialistas trabalham conjuntamente no desenvolvimento de soluções.

Quando utilizar:

- para desafios complexos;
- quando se pretende cocriar protótipos ou recomendações;
- em processos de médio ou longo prazo.

6.4. Debates, workshops e sessões públicas

Os debates e workshops continuam a ser formatos relevantes, desde que concebidos de forma participativa.

Recomenda-se:

- limitar palestras expositivas prolongadas;
- integrar momentos de discussão em pequenos grupos;
- utilizar materiais visuais e exemplos concretos.

6.5. Fóruns com decisores políticos

A participação de decisores políticos nos Fóruns de Cidadãos permite estabelecer uma ligação direta com os processos de tomada de decisão.

Para estes fóruns, é importante:

- definir claramente os objetivos do encontro;
- preparar os participantes;
- garantir um equilíbrio entre diálogo e prestação de contas.

Estas metodologias devem ser escolhidas e combinadas de acordo com o contexto local, respeitando sempre os princípios deste Guião de Formação CLAD.

7. Temas CLAD: como trabalhar conteúdos sensíveis

As ações desenvolvidas no âmbito do Projeto CLAD centram-se em temas socialmente relevantes que, com frequência, são alvo de desinformação, discursos polarizadores ou narrativas manipuladas. Trabalhar estes conteúdos em bibliotecas e espaços comunitários exige uma abordagem pedagógica cuidadosa, eticamente fundamentada e metodologicamente estruturada.

Este capítulo apresenta orientações gerais para a abordagem de conteúdos sensíveis e, de seguida, linhas de trabalho específicas para cada um dos temas prioritários do CLAD. Estes temas, já trabalhados ao longo do projeto, provaram ser adequados para os objetivos, discussão e trabalho com a desinformação, precisamente porque este fenómeno requer uma abordagem prática e contextualizada. Isto significa que o trabalho com desinformação deve ser sempre apoiado num tema, área disciplinar ou motivo de debate público, sendo perspectivado com exemplos e casos práticos.

7.1. Princípios gerais para a abordagem de temas sensíveis

Independentemente do tema abordado, as ações CLAD devem respeitar um conjunto de princípios transversais:

- **Rigor informativo:** utilização de fontes fiáveis, plurais e baseadas em evidência;
- **Neutralidade institucional:** a biblioteca não promove agendas políticas ou ideológicas, mas garante condições para o debate informado;
- **Pensamento crítico:** incentivo à análise, comparação e questionamento de narrativas;
- **Diálogo respeitoso:** criação de ambientes seguros para a expressão de diferentes perspetivas;
- **Contextualização:** ligação entre experiências locais e enquadramentos nacionais e europeus.

A mediação realizada pelos profissionais deve privilegiar perguntas abertas, escuta ativa e facilitação do diálogo, evitando posições normativas ou confrontacionais. É importante lembrar que temas sensíveis podem potenciar posições extremadas, e desencadear reações intensas, pelo que deve existir uma preparação para lidar de forma adequada com situações mais emotivas, de forma racional e baseada em evidências, sempre com um propósito pedagógico e esclarecedor.

7.2. Ambiente e emergência climática

Desafios e narrativas de desinformação

A emergência climática é um dos temas mais visados por campanhas de desinformação, incluindo a negação das alterações climáticas, a distorção de dados científicos ou a instrumentalização política de questões ambientais.

Linhas de trabalho em contexto CLAD

As bibliotecas podem desempenhar um papel central ao:

- promover literacia científica básica;
- explicar a diferença entre consenso científico e opinião;
- relacionar impactos globais com consequências locais;
- estimular a reflexão sobre ações individuais e coletivas.

A utilização de dados visuais, infografias e exemplos locais facilita a compreensão e o envolvimento dos participantes. Podem ser explorados temas relaciona-

dos com recursos naturais, como a água, reciclagem e lixo, preservação e conservação de espécies, aquecimento global, entre outros.

"O enquadramento comunitário de temas como ambiente e habitação revelou-se particularmente mobilizador."

(Biblioteca participante)

7.3. Minorias, diversidade cultural e inclusão

Desafios e narrativas de desinformação

As questões relacionadas com minorias culturais, étnicas, religiosas e de identidade são frequentemente alvo de desinformação, estereótipos e discursos de ódio. Narrativas simplificadoras ou manipuladas podem reforçar preconceitos, alimentar conflitos e fragilizar a coesão social.

Linhas de trabalho em contexto CLAD

As ações CLAD neste domínio devem:

- promover o conhecimento factual sobre diversidade cultural e direitos humanos;
- desconstruir estereótipos e generalizações;
- valorizar histórias e experiências locais;
- reforçar o respeito mútuo e a empatia.

Metodologias como debates moderados, sessões com convidados da comunidade ou exposições temáticas podem ser particularmente eficazes. Temas como comunidades de imigrantes, incluindo de antigas colónias, identidades LGBTQIA+, refugiados ou requerentes de asilo, comunidades ciganas, islamofobia, antissemitismo ou outros preconceitos baseados em religião, minorias linguísticas, ou indígenas são temas chave que podem ser abordados, de acordo com as necessidades de cada comunidade.

"As ações promoveram o respeito pela diferença e a representação de grupos habitualmente menos ouvidos."

(Biblioteca participante)

7.4. Identidades europeias e cidadania

Desafios e narrativas de desinformação

A União Europeia e o projeto europeu são frequentemente alvo de desinformação, incluindo narrativas que distorcem competências institucionais ou promovem desconfiança generalizada.

Linhas de trabalho em contexto CLAD

Neste domínio, as bibliotecas podem:

- esclarecer o funcionamento das instituições europeias;
- promover a compreensão dos direitos e deveres da cidadania europeia;
- estimular o debate sobre identidade, pertença e diversidade;
- reforçar o papel dos cidadãos nos processos democráticos.

Atividades pedagógicas, quizzes informativos e debates com especialistas podem ser eficazes. Aspetos históricos e geográficos na construção da identidade europeia, limites e aproximações representados por fronteiras, entre outros temas podem ser explorados e aprofundados.

7.5. Saúde e bem-estar

Desafios e narrativas de desinformação

A desinformação em saúde tem impactos diretos na vida dos cidadãos, afetando decisões individuais e coletivas. Inclui informações falsas sobre tratamentos, vacinas, saúde mental ou estilos de vida.

Linhas de trabalho em contexto CLAD

As ações CLAD devem:

- promover literacia em saúde;
- reforçar a confiança em fontes institucionais e científicas;
- ajudar os cidadãos a avaliar a credibilidade da informação;
- abordar a saúde mental de forma responsável e inclusiva.

**"A colaboração com profissionais de saúde
reforçou a credibilidade e o impacto das
iniciativas."**

(Biblioteca participante)

Parcerias com profissionais de saúde e instituições locais são altamente recomendadas. Neste tema podem ser explorados aspetos ligados à saúde pública, prevenção de doenças, vacinação, amamentação e aleitamento, idadismo e outros preconceitos relativos às características físicas ou situações mentais dos indivíduos.

7.6. Habitação e cultura urbana

Desafios e narrativas de desinformação

A escassez de habitação e as transformações urbanas são frequentemente acompanhadas por narrativas simplistas que culpabilizam grupos específicos ou ocultam fatores estruturais. A primeira estratégia para enfrentar este problema passa por debater-lo em comunidade, de acordo os princípios de abertura e disponibilidade para acolher as várias ideias e propostas em torno do tema.

Linhas de trabalho em contexto CLAD

As ações CLAD devem:

- contextualizar o problema em termos económicos, sociais e demográficos;
- promover a compreensão das políticas públicas existentes;
- dar voz às experiências dos cidadãos;
- evitar discursos de culpabilização ou exclusão.

Workshops participativos e fóruns de cidadãos são formatos adequados para este tema. Os debates podem aprofundar aspetos como as desigualdades no direito à habitação, a pressão imobiliária, a vida em comunidade, a cultura urbana, e os territórios de pertença, memória e liberdade enquanto espaços coletivos.

7.7. Articulação entre temas, desinformação e participação cidadã

Independentemente do tema específico, todas as ações CLAD devem integrar explicitamente:

- a identificação de narrativas de desinformação;
- estratégias para a sua análise crítica;
- oportunidades de participação cidadã e diálogo com decisores.

Desta forma, os temas funcionam como **portas de entrada** para o desenvolvimento de competências de literacia da informação e para o reforço da cidadania ativa. A desinformação deve ser entendida não como um fenómeno isolado, mas

como um processo transversal que atravessa áreas como o ambiente, a saúde, a ciência, a política e os direitos humanos, entre outras.

A análise destes temas favorece o desenvolvimento de uma leitura crítica da informação, evidenciando como narrativas enganosas exploram emoções, crenças prévias e lacunas de literacia informacional para influenciar comportamentos individuais e coletivos.

Neste contexto, a formação deve promover estratégias que capacitem os participantes para identificar, analisar e questionar conteúdos desinformativos, enquanto sublinha a importância da participação cidadã informada, responsável e

"A abordagem de temas sensíveis reforçou a participação cívica informada e consciente."

(DGLAB)

ética. Ao reconhecer o papel ativo dos cidadãos na produção, partilha e validação da informação, reforça-se a ideia de que o combate à desinformação é um exercício individual e coletivo, fundamental para o fortalecimento da democracia, da confiança social e da tomada de decisões conscientes em contextos públicos e comunitários.

8. Comunicação, divulgação e envolvimento

A comunicação é um elemento estratégico para o sucesso das ações CLAD. Não se trata apenas de divulgar eventos, mas de **envolver ativamente a comunidade**, construir confiança e garantir que as iniciativas chegam a públicos diversos, incluindo aqueles que habitualmente não frequentam bibliotecas ou atividades cívicas.

Este capítulo apresenta orientações para a conceção de estratégias de comunicação coerentes com os valores do Projeto CLAD e adaptadas aos contextos locais.

"As ferramentas digitais foram essenciais para dar visibilidade ao projeto e aproximar novos públicos."

(Biblioteca participante)

8.1. Objetivos da comunicação no contexto CLAD

As estratégias de comunicação associadas às ações CLAD devem procurar:

- informar claramente sobre os objetivos e formatos das iniciativas;
- reduzir barreiras à participação;
- promover a percepção das bibliotecas como espaços abertos e inclusivos;
- estimular o interesse e a curiosidade dos cidadãos;
- reforçar a confiança na informação e nas instituições envolvidas.

A comunicação deve ser entendida como um processo contínuo, que começa antes da ação e se prolonga após a sua realização.

8.2. Identificação de públicos-alvo

Uma comunicação eficaz pressupõe a identificação clara dos públicos que se pretende alcançar. No contexto CLAD, estes podem incluir:

- utilizadores regulares da biblioteca;
- cidadãos adultos não digitais nativos;
- grupos sub-representados ou marginalizados;
- associações locais e organizações da sociedade civil;
- decisores políticos e representantes institucionais.

Sempre que possível, recomenda-se a adaptação das mensagens e dos canais de comunicação a cada público específico.

8.3. Linguagem e tom da comunicação

A linguagem utilizada na comunicação das ações CLAD deve ser:

- clara e acessível;
- inclusiva e não técnica;
- respeitosa e não polarizadora;
- coerente com os princípios da neutralidade institucional.

Deve evitar-se o uso de linguagem alarmista ou excessivamente especializada, privilegiando mensagens que convidem ao diálogo e à participação.

8.4. Canais e ferramentas de comunicação

As bibliotecas e centros comunitários dispõem de diversos canais que podem ser mobilizados de forma complementar:

- **Comunicação presencial:** cartazes, folhetos, contacto direto com utilizadores;
- **Canais digitais:** websites institucionais, newsletters, redes sociais;
- **Parcerias locais:** divulgação através de associações, escolas, centros de saúde;
- **Media locais:** jornais, rádios e televisões regionais.

A escolha dos canais deve ter em conta os hábitos de informação da comunidade local, assegurando que a comunicação não se limita a meios digitais.

8.5. Estratégias para alcançar públicos além dos “habituais”

Um dos desafios centrais do CLAD é alcançar cidadãos que raramente participam em iniciativas culturais ou cívicas. Algumas estratégias incluem:

- colaboração com mediadores comunitários;
- presença em eventos locais;
- realização de atividades fora do espaço físico da biblioteca;
- horários flexíveis e formatos informais;
- oferta de serviços complementares (por exemplo, sessões curtas, atividades intergeracionais).

Estas abordagens contribuem para reforçar a dimensão inclusiva das ações.

8.6. Comunicação ética e responsável

No contexto do combate à desinformação, a própria comunicação das ações CLAD deve ser exemplar. Isto implica:

- verificação rigorosa da informação divulgada;
- respeito pela privacidade dos participantes;
- utilização responsável de imagens e testemunhos;
- transparência quanto aos objetivos e parcerias envolvidas.

A comunicação deve reforçar os valores de confiança, responsabilidade e integridade que caracterizam as bibliotecas.

8.7. Comunicação pós-evento e continuidade

Após a realização das ações, é importante manter a comunicação com os participantes e a comunidade, através de:

- partilha de resultados e aprendizagens;
- divulgação de materiais produzidos;
- convite para futuras iniciativas;
- reforço das redes criadas.

Esta continuidade contribui para a sustentabilidade das ações CLAD e para a consolidação das bibliotecas como espaços permanentes de participação cidadã.

9. Avaliação, documentação e impacto

A avaliação e a documentação sistemática das ações CLAD são componentes essenciais para garantir a qualidade, a transparência e a sustentabilidade do projeto. Para além de responderem a requisitos institucionais e de financiamento, estes processos permitem refletir criticamente sobre as práticas desenvolvidas e demonstrar o impacto gerado nas comunidades.

Este capítulo apresenta orientações para a avaliação das ações CLAD, com enfoque em abordagens realistas, proporcionais e adequadas ao contexto das bibliotecas e espaços comunitários.

"A documentação das ações é fundamental para a melhoria contínua e para a replicação futura."

(Biblioteca participante)

9.1. Finalidades da avaliação

A avaliação no contexto CLAD deve servir múltiplos propósitos:

- melhorar continuamente as práticas desenvolvidas;
- compreender os efeitos das ações nos participantes;
- documentar aprendizagens e resultados;
- demonstrar impacto social e cívico;
- apoiar a tomada de decisão futura.

Importa sublinhar que a avaliação não deve ser entendida como um exercício burocrático, mas como uma ferramenta de aprendizagem organizacional.

9.2. Tipos de avaliação

Recomenda-se a combinação de diferentes tipos de avaliação:

- **Avaliação de processo:** analisa a forma como as ações foram planeadas e implementadas;
- **Avaliação de resultados:** identifica mudanças imediatas nos participantes (conhecimentos, atitudes, competências);
- **Avaliação de impacto:** observa efeitos mais amplos na comunidade, ainda que de forma exploratória.

Nem todas as ações exigem o mesmo nível de profundidade avaliativa; a abordagem deve ser ajustada à escala e aos objetivos da iniciativa.

9.3. Indicadores qualitativos e quantitativos

A definição de indicadores claros facilita a recolha e a análise de dados. No contexto CLAD, podem ser utilizados, entre outros:

Indicadores quantitativos:

- número de participantes;
- diversidade dos públicos envolvidos;
- número de ações realizadas;
- frequência de participação.

Indicadores qualitativos:

- perceções dos participantes;
- grau de envolvimento e participação;
- qualidade do diálogo gerado;
- evidências de pensamento crítico.

A recolha de dados qualitativos pode ser feita através de questionários breves, conversas informais, observação participante ou registos reflexivos dos mediadores.

9.4. Documentação das ações

A documentação adequada das ações CLAD é fundamental para a memória do projeto e para a sua replicação. Recomenda-se o registo de:

- planos de ação;
- listas de presença;
- fotografias e materiais visuais;
- sínteses das discussões;
- materiais produzidos pelos participantes.

Sempre que possível, estes registos devem ser organizados de forma sistemática e acessível.

9.5. Ética, privacidade e proteção de dados

A avaliação e a documentação devem respeitar princípios éticos fundamentais, incluindo:

- consentimento informado dos participantes;
- proteção de dados pessoais;
- anonimização de testemunhos sensíveis;
- uso responsável de imagens.

As bibliotecas, enquanto instituições de confiança, devem assegurar elevados padrões éticos em todas as fases do processo.

9.6. Utilização dos resultados

Os resultados da avaliação devem ser utilizados para:

- ajustar e melhorar ações futuras;
- informar decisores e parceiros;
- alimentar processos de planeamento estratégico;
- comunicar impacto à comunidade.

A partilha de resultados contribui para reforçar a transparência e a credibilidade das iniciativas CLAD.

10. Sustentabilidade e replicação

A sustentabilidade é um princípio estruturante do Projeto CLAD. As ações desenvolvidas não devem ser encaradas como iniciativas isoladas, mas como parte de um processo mais amplo de transformação das bibliotecas e dos espaços comunitários enquanto agentes de participação democrática.

"A documentação das ações é fundamental para a melhoria contínua e para a replicação futura."

(Biblioteca participante)

Este capítulo apresenta orientações para assegurar a continuidade e a replicação das ações CLAD para além da duração formal do projeto.

10.1. Sustentabilidade organizacional

A sustentabilidade organizacional implica a integração das práticas CLAD na missão e nas rotinas das instituições envolvidas. Isto pode incluir:

- incorporação de atividades CLAD na programação regular;
- formação contínua dos profissionais;
- criação de equipas internas de mediação cívica;
- alinhamento com estratégias e políticas locais.

10.2. Sustentabilidade das competências profissionais

O investimento na formação de bibliotecários e mediadores comunitários deve traduzir-se em competências duradouras. Para tal, recomenda-se:

- promoção de comunidades de prática;
- partilha de experiências entre instituições;
- atualização regular de conhecimentos sobre desinformação e participação cívica;
- acesso a recursos e toolkits atualizados.

10.3. Replicação e adaptação a novos contextos

O modelo CLAD foi concebido como um **referencial estruturado e flexível**. A replicação das ações exige:

- análise do novo contexto;
- adaptação dos temas e metodologias;
- respeito pelos princípios fundamentais do Guião;
- flexibilidade na implementação.

Esta adaptabilidade garante a relevância face a desafios emergentes, mas o modelo deve servir de base para a planificação, implementação e avaliação de ações, permitindo ajustes em função do contexto, dos públicos e dos objetivos específicos.

10.4. Ligação a decisores e políticas públicas

A sustentabilidade das ações CLAD é reforçada quando existe ligação efetiva a processos de tomada de decisão. As bibliotecas podem desempenhar um papel de ponte entre cidadãos e decisores, contribuindo para:

- processos participativos de definição de políticas;
- estratégias locais de desenvolvimento;
- reforço da democracia participativa.

10.5. Disseminação e valorização dos resultados

A disseminação dos resultados das ações CLAD contribui para a sua valorização e expansão. Podem ser utilizados diversos meios:

- relatórios e publicações;
- eventos de partilha;
- redes profissionais nacionais e europeias;
- plataformas institucionais.

Ao promover a disseminação e a adaptação das práticas, o CLAD contribui para o fortalecimento de uma cultura europeia de participação informada e cidadania ativa.

11. Conclusões e Recomendações

Os desafios analisados ao longo deste guia evidenciam a complexidade crescente dos contextos profissionais contemporâneos, mas também as oportunidades significativas de intervenção qualificada, crítica e transformadora. Mais do que respostas fechadas, torna-se essencial assumir uma postura reflexiva, informada e ética, capaz de articular saberes técnicos, competências humanas e responsabilidade social. Recomenda-se, por isso, o investimento contínuo na formação ao longo da vida, na partilha de boas práticas e no trabalho colaborativo entre pares, como estratégias fundamentais para fortalecer a identidade profissional e a qualidade da intervenção.

É igualmente crucial que os profissionais se reconheçam como agentes ativos de mudança, com capacidade para questionar rotinas, adaptar metodologias e contribuir para a inovação nos seus contextos de atuação. Num cenário marcado por rápidas transformações, a abertura ao diálogo, a atualização científica e a experimentação consciente não deve ser encarada como um risco, mas como um caminho de crescimento e valorização profissional. Assim, este guia pretende ser não apenas um instrumento de apoio, mas um convite à ação informada, ao compromisso com a excelência e à construção coletiva de práticas mais sustentáveis, inclusivas e significativas.

Referências para aprofundamento

Barros, F., Kish, I., Moltmann, L. and Silvestre, S., Quaglia, A. and Martinho Guimaraes Pires Pereira, A. (2023) (Eds.) Rough Guide to Citizen Engagement in Public Libraries Publications Office of the European Union, Luxembourg. ISBN 978-92-76-60599-7, doi:10.2760/957683, JRC132175

<https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC132175>

Cunliffe-Jones, P. (2025). Fake News-What's the Harm? Four Ideas for Fact-Checkers, Policymakers and Platforms on Countering the Consequences of False Information and Defending Free Speech. University of Westminster.

<https://www.fulcrum.org/concern/monographs/3197xq21t?locale=en>

European Commission (2018.05.12). Action Plan against Disinformation. Joint communication to the European Parliament, The European Council, The Council, The European Economic and Social Committee and The Committee of the Regions. https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/action_plan_against_disinformation.pdf and Factsheet:

https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/disinformation_factsheet_march_2019_0.pdf

European Commission (2022). 2022 Strengthened Code of Practice on Disinformation.

<https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/2022-strengthened-code-practice-disinformation>

European Commission (2022). EU Citizenship Report 2020: Empowering citizens and protecting their rights.

<https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/d15166bf-abe7-11eb-927e-01aa75ed71a1>

Future of Privacy Forum (2025). A School Administrator's Guide to Addressing Deepfakes: Problem of Practice Toolkit. Issue Brief: Education.

<https://share.google/Nd97Uy4DyQgiSProP>

Giraldo Gutiérrez, F. L., De Jesús Toro Ríos, H., Perlaza Lopera, C., & Mejía Upegui, J. E. (2023). Citizen laboratories as scenarios of cultural and political democratization. *Social Sciences*, 12(10), 548.

<https://doi.org/10.3390/socsci12100548>

Potts, T. (2026). The Misinformation Challenge: Rebuilding Trust in a Post-Truth World. Evidence for Democracy (E4D).

<https://evidencefordemocracy.ca/research/the-misinformation-challenge-rebuilding-trust-in-a-post-truth-world/>

Sanches, T. (2024). Towards a Library Citizen Laboratory: How can Libraries and Community Centres become spaces of democratic participation? Citizen Forum Framework. BAD.

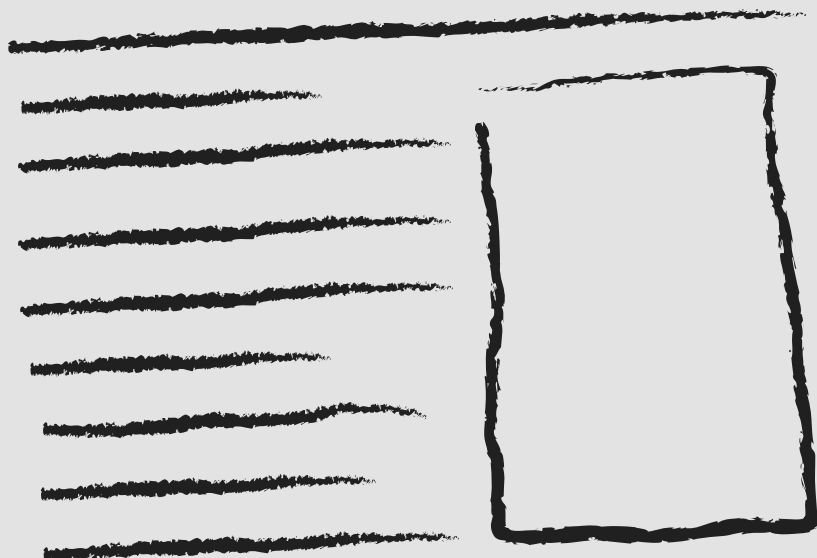
<https://publicacoes.bad.pt/ebooks/index.php/bad/catalog/book/35>

Veeckman, C., & Van Der Graaf, S. (2015). The city as living laboratory: Empowering citizens with the citadel toolkit. Technology Innovation Management Review, 5(3), 6–17.

<http://timreview.ca/article/877>

Material adicional disponível em português:

<https://bad.pt/formacao/projetos/clad-citizens-and-libraries-against-disinformation/>



Anexos

Anexo A — Checklists operacionais CLAD

A1. Checklist geral de planeamento de uma ação CLAD

Antes da ação:

- Identificar o tema prioritário para a comunidade
- Realizar um diagnóstico preliminar de necessidades
- Definir objetivos de aprendizagem e de impacto
- Selecionar metodologia(s) participativa(s)
- Identificar públicos-alvo
- Garantir compromisso institucional
- Definir datas, duração e local
- Preparar materiais informativos e pedagógicos
- Planear comunicação e divulgação
- Assegurar princípios de inclusão e acessibilidade

Durante a ação:

- Garantir ambiente seguro e respeitador
- Facilitar o diálogo e a participação ativa
- Utilizar fontes de informação fiáveis
- Registar principais contributos e discussões
- Recolher dados para avaliação

Após a ação:

- Documentar resultados
- Analisar dados recolhidos
- Refletir sobre pontos fortes e aspetos a melhorar
- Comunicar resultados à comunidade
- Identificar possibilidades de continuidade

A2. Checklist por etapa do CLAD Framework

Etapa 1 — Desenvolvimento de competências profissionais

- Profissionais com formação em literacia da informação
- Conhecimento básico sobre desinformação
- Competências de facilitação e mediação

Etapa 2 — Envolvimento institucional

- Alinhamento com a missão da biblioteca
- Definição clara de responsabilidades
- Escolha de temas relevantes

Etapa 3 — Enquadramento temático

- Enquadramento adequado e inclusivo
- Fontes plurais e rigorosas
- Ligação a contextos locais e europeus

Etapa 4 — Inclusão da comunidade

- Estratégias para alcançar públicos diversos
- Parcerias locais ativas
- Acessibilidade garantida

Anexo B — Modelo de planeamento de uma ação CLAD

Título da ação:

Tema CLAD:

Contexto local / diagnóstico resumido:

Objetivos de aprendizagem:

Objetivos de impacto:

Públicos-alvo:

Metodologia(s):

Datas e duração:

Local:

Recursos humanos envolvidos:

Materiais necessários:

Estratégia de comunicação:

Indicadores de avaliação:

Possibilidades de continuidade:

Anexo C — Exemplo de cronograma de ação CLAD

Semana 1–2: diagnóstico e planeamento

Semana 3: preparação de materiais e comunicação

Semana 4: divulgação ativa

Semana 5: realização da ação

Semana 6: avaliação e documentação

Este cronograma deve ser adaptado à escala e complexidade de cada ação.

Anexo D — Guião-base para um Citizen Forum

1. Acolhimento e apresentação da biblioteca (10 min)
2. Introdução ao tema e enquadramento informativo (15 min)
3. Identificação de narrativas de desinformação (20 min)
4. Trabalho em pequenos grupos / metodologia participativa (30–45 min)
5. Partilha em plenário e síntese (20 min)
6. Ligação a participação cívica e decisores (15 min)
7. Encerramento e avaliação breve (10 min)

Anexo E — Modelo simples de avaliação

Avaliação quantitativa:

- Número de participantes
- Perfil dos participantes

Avaliação qualitativa (exemplos de questões):

- O que aprendeu nesta ação?
- Que aspetos considerou mais relevantes?
- Sente-se mais confiante para identificar desinformação?
- Gostaria de participar em iniciativas semelhantes?



CLAD

1) Citizens and Libraries
against Disinformation



Funded by
the European Union

Parceiros



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas,
profissionais de informação
e documentação



Parceiros associados

